

Brexit, União Européia e a Securitização da Imigração: o papel do Think Tank britânico “Civitas” na construção discursiva do discurso anti-imigração e na campanha “Vote Leave”

Brexit, European Union and the Securitization of Immigration: the role of the British Think Tank’s (TT) “Civitas” in the anti-immigration discursive construction and in the “Vote Leave” campaign

BORIS PERIUS ZABOLOTSKY | boris_pz21@hotmail.com

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista Capes.

NATALI LAISE ZAMBONI HOFF | natali.hoff@gmail.com

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPG-CP) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É integrante do Núcleo de Estudos para a Paz (NEP) da Unila e do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRI) da UFPR.

Recebimento do artigo Abril de 2018 | **Aceite** Julho de 2018

Resumo Este trabalho trata do movimento de securitização da imigração enquanto processo de legitimação da saída do Reino Unido da União Europeia (UE). Propõe-se, por meio da abordagem multissetorial de segurança da Escola de Copenhague de Buzan (1983), analisar a relação existente entre o processo de securitização da imigração no continente europeu, face à construção da argumentação discursiva e ideacional da *Think Tank* (TT) britânica “Civitas”. A indagação central da pesquisa visa responder se há uma ligação entre a “Civitas” e os entes favoráveis à saída do Reino Unido da UE. A hipótese preliminar desse estudo considera que a imigração foi tratada como uma questão de segurança societal e econômica por essa TT, no intuito de moldar o debate público, que por sua vez, levou ao Brexit. **Palavras-Chave** Brexit; União Europeia; Imigração; Securitização; Think Tanks.

Abstract This paper deals with the immigration securitization movement as a process to legitimize the United Kingdom’s leaving course from the European Union (EU). It is proposed, through the multi-sector security approach of the Copenhagen School of Buzan (1983), to analyze the relationship between the process of securitization of immigration on the European continent, in light of the construction of British Think Tank’s (TT) “Civitas” discursive and ideational argument. The central question of the research is to answer if there is a connection between “Civitas” and the entities favorable to the exit of the United Kingdom from the EU. The preliminary hypothesis of this study considers that immigration was treated as a matter of societal and economic security by this TT, in order to shape the public debate, which in turn, led to Brexit. **Keywords** Brexit; European Union; Immigration; Securitization; Think Tanks.

1. Introdução

Ao longo das últimas décadas, sobretudo após o processo de alargamento da UE para o leste, e a partir da Guerra ao Terror em 2001, observou-se no Reino Unido, um grande fluxo de imigrantes e refugiados provindos de diversos países. Essa conjuntura, marcada também pela eclosão da crise financeira de 2007-2008 e mais recentemente, pela crise dos refugiados sírios, acentuou contradições sociais e econômicas e acendeu o debate em torno da questão migratória na Europa.

Esse contexto, por sua vez, propicia um grau maior de atuação e abrangência dos institutos de pesquisa politicamente orientados – os Think Tanks. Conforme pondera Parmar (2004), “estes institutos ganham força nos períodos de crise ou guerras”. Esta premissa de Parmar, mostra-se ainda mais perceptível no Reino Unido, em que nota-se um significativo fortalecimento e a emergência de novas TT a partir do fim da Guerra Fria (MCGANN, 2016).

É neste cenário que surge a Civitas – *The Institute for the Study of Civil Society* – Think Tank que será objeto analítico desse estudo. A escolha dessa TT, a ser averiguada neste artigo, justifica-se a partir do argumento central dessa pesquisa, que considera que a problemática migratória foi tratada como uma questão de segurança social e econômica pela Civitas, no intuito de direcionar a opinião pública britânica a votar em favor do Brexit¹, no referendo sobre a permanência do Reino Unido na UE.

Ainda que seja difícil mensurar a capacidade das *Think Tanks* em influir na formulação de políticas públicas e especialmente no processo decisório (ABELSON, 2006), a literatura ideacional e discursiva (baseada na expertise) produzida pela Civitas bem como a ligação e a atuação desta instituição na campanha *Vote Leave*² expõem elementos importantes para entendermos o campo de atuação das *Think Tanks*, e sobretudo a influência que estas instituições exercem no molde do debate público sobre uma determinada agenda – neste caso a imigração.

Para tanto, o artigo subdivide-se em quatro partes: na primeira seção apresenta-se um breve histórico sobre a imigração na Europa ressaltando os principais acontecimentos das últimas décadas que influenciaram o aumento das imigrações para o continente europeu e a atuação das TT neste cenário. Neste sentido, destaca-se a segunda parte do artigo, em que se propõe analisar a problemática da imigração na União Europeia à luz da teoria de multissetorial de Buzan; na terceira parte procura-se entender o *modus operandi* das *Think Tanks* e o papel dessas, na construção discursiva sobre um determinado tema, nesse caso iremos apresentar um breve histórico da TT Civitas bem como sua ligação com os defensores da campanha “*Vote Leave*”. Já na quarta parte discute-se sobre a elaboração argumentativa da TT Civitas, a partir de uma análise de seus relatórios, *papers* e artigos sobre o tema no período anterior ao BREXIT.

1 Brexit é a abreviação para *Britain Exit* – expressão inglesa cujo a tradução literal é “Saída Britânica”. Este termo se refere a saída do Reino Unido da União Europeia (UE), votada em referendo no dia 13/06/2016, no qual com 51,9% dos votos, o “sim” saiu vitorioso.

2 É o nome dado a campanha feita em prol do voto pelo sim, referente a saída do Reino Unido da UE. O grupo *Vote Leave* foi criado em outubro de 2015 e baseou-se em uma campanha de entidades da sociedade civil e de vários partidos britânicos que incluíam alguns parlamentares dos *Conservative Party*, *Labour Party*, e UKIP, favoráveis a saída do país do bloco regional.

2. Breve histórico sobre a imigração na Europa e o escopo de atuação das TT neste contexto

Ao longo da história, a Europa sempre foi uma localidade de origem de ondas migratórias.³ Porém, nos últimos anos, devido ao alto grau de desenvolvimento econômico e social, o continente europeu tem passado pela inversão desse processo e recebido grandes fluxos migratórios. A integração do continente foi muito importante para a inversão desse processo, salientando que a comunidade europeia⁴ foi criada com o objetivo de reerguer e fortalecer uma região devastada pela Segunda Guerra Mundial (1939-45). Por meio da integração energética e de infraestrutura, buscava-se estabelecer a economia regional de modo a ganhar espaço em um cenário internacional dominado por Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS). Assim, no início dos anos 1950 os imigrantes eram fundamentais para o reestabelecimento da Europa na economia mundial, havendo a promoção de incentivos à imigração por meio de programas temporários de trabalho (FERREIRA, 2010).

Nas décadas seguintes, com a progressiva reconstrução do continente e os custos para a manutenção do Estado de Bem Estar Social,⁵ os países deixaram de renovar esses contratos. Mesmo com o fim desses incentivos e do interesse dos países europeus na permanência dos imigrantes em seus territórios, muitos indivíduos optaram por continuar no continente, uma vez que já haviam se estabelecido na localidade, criando em muitos desses Estados, no fim do século XX, sociedades compostas de forma multiculturais. Porém, em virtude do isolamento político e de certos índices de xenofobia e conservadorismo, a maioria desses indivíduos permaneceram na condição de “imigrantes” e corpos de trabalho não-qualificados, caracterizando-se como elementos externos à cultura local. (VELASCO, 2011, p.54).

Na década de 1980 foram criados regulamentos na Europa para o controle migratório com tons mais restritivos, havendo um “gradual crescimento de uma política de insegurança da qual os imigrantes, que nesse momento fincavam raízes na Europa, passaram a ser um dos principais alvos” (VELASCO, 2011, p.54). Já havia uma estreita vinculação entre a necessidade do controle da migração e a garantia da segurança da sociedade europeia, ressaltando a justaposição entre o terrorismo e a imigração nos tratados e resoluções da UE. A lógica dominante era o estabelecimento da livre circulação de pessoas oriundas da comunidade europeia, junto à sustentação do controle rígido sobre as fronteiras com terceiros. Contudo, nos assuntos referentes à imigração, assim como em tantas outras temáticas, havia o atrito entre as possibilidades de concessões estatais ao conjunto e a manutenção da soberania da unidade.

Em 2004, houve uma reorientação nas políticas de migração na UE, passando do Programa Tampere⁶ para o Programa de Haia.⁷ O primeiro preocupa-se em tratar da inclusão e proteção dos imigrantes, ainda que não seja central. No segundo, substitui-se o foco nos direitos humanos por uma

3 Dentre os motivos para a Europa ser a origem de grandes movimentos migratórios podemos citar as Cruzadas, as Grandes Navegações e o processo de colonização da América, da África, da Ásia e da Oceania.

4 Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) criada em 1951, integrada por França, Itália, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Foi ampliada em 1957 para a Comunidade Europeia de Energia Atômica (EURATOM) e a Comunidade Econômica Europeia (CEE), que entraram em vigor no ano seguinte. Sendo que com a institucionalização da União Europeia, em 1992, a CEE e a EURATOM (a CECA foi extinta em 2002) se uniram sob o nome de Comunidade Europeia.

5 Definido por Fiori em “Estado de Bem-Estar Social: Padrões e Crises”, o Estado de Bem Estar-Social é a forma mais avançada de exercício público de proteção social (FIORE, 1997, p.131). Essa forma de organização estatal entende que é direito dos seus cidadãos a promoção de políticas que visem melhorar e garantir a qualidade de vida dos mesmo, fugindo de um caráter assistencialista. Os países europeus são reconhecidos pelo estabelecimento de Estados que garantem o direito à educação, saúde e outros benefícios a seus cidadãos.

6 A cúpula de Tampere, realizada no ano de 1999 na cidade finlandesa de Tampere, foi a primeira dedicada exclusivamente a questões de justiça e assuntos internos. O Programa de Tampere elaborado previa a criação de uma política comum ao bloco sobre as imigrações, um sistema único de direito de asilo, o desenvolvimento de uma área de justiça europeia e ainda uma zona judiciária europeia. (Consejo Europeo (1999): Conclusiones de la Presidencia. Consejo Europeo de Tampere, 15 y 16 de octubre de 1999.)

7 O programa de Haia adotado pelo Conselho Europeu em 2004, enumerava dez prioridades da União, com o objetivo de reforçar o espaço de liberdade, de justiça e de segurança no bloco. Sendo as prioridades definidas como: reforçar os direitos fundamentais e a cidadania, a luta contra o terrorismo, a definição de uma

orientação para equilíbrio entre segurança e liberdade. Salientando que os atentados de 11 de Setembro nos EUA foi o evento político que propiciou o reforço nas medidas securitárias no continente que já estavam em curso (VELASCO, 2011, 60).

No ano de 2007, com a intensificação de medidas restritivas, configura-se o Tratado de Lisboa, que estabelecia que Estados candidatos para serem aceitos na UE deveriam adotar políticas nacionais de segurança, manter alto controle de suas fronteiras e possuir sistemas de vigilância e informações internos (VELASCO, 2011, p.61). Com o Tratado de Lisboa a UE passou a dispor de mecanismos institucionais para melhor responder aos principais desafios aos quais tem que responder, tanto no plano interno como externo. Ressaltando que no plano interno UE precisa buscar mudanças em sua estrutura institucional com o objetivo de se adaptar e garantir a eficácia do bloco numa Europa alargada (TEIXEIRA, 2010, p. 21). Enquanto que na esfera internacional, o bloco necessita reforçar os seus instrumentos de ação externos, possibilitando maior consistência e coerência em seu posicionamento diante de um mundo globalizado (Idem). Dessa maneira, o Tratado de Lisboa instaura esses instrumentos institucionais, capazes de fomentar o aprofundamento da integração europeia e, ao mesmo tempo, resguardar as fronteiras externas do continente. Mais do que isso, o Tratado de Lisboa dá início a uma Política Comum de Segurança e Defesa na Europa, na qual a imigração oriunda de países não participantes da UE recebe atenção especial. Isso fica evidente no Artigo 3° do Tratado de Lisboa:

A União proporciona aos seus cidadãos um espaço de liberdade, segurança e justiça sem fronteiras internas, em que seja assegurada a livre circulação de pessoas, em conjugação com medidas adequadas em matéria de controlos na fronteira externa, de asilo e imigração, bem como de prevenção da criminalidade e combate a este fenómeno (TRATADO DE LISBOA, 2008, p. 13).

Nota-se que as migrações já estão sendo encaradas como um problema de segurança pelo bloco e como um assunto que deve ser resolvido de forma conjunta. O objetivo que se pode identificar nesse trecho diz respeito á necessidade do bloco aprofundar o processo de integração interno por meio da zona de livre circulação de pessoas, sem abrir mão da segurança e controle de suas fronteiras externas. Busca-se assim, garantir que os problemas relacionados às migrações ilegais não atinjam e prejudiquem o desenvolvimento no continente. Os eventos dos últimos anos, como a crescente crise imigratória originada pelo conflito da Síria e crise econômica na Europa Oriental têm corroborado essa tendência, uma vez que no século XXI passa a ter relação com grupos transnacionais, como a Al-Qaeda. Enaltecendo, que mesmo que não seja inédito nas relações internacionais, para a sociedade europeia esse era um problema novo, facilmente associado às migrações e que exigia respostas e medidas preventivas.

Diante das contradições sociais no contexto europeu - marcado pelas migrações, terrorismo, escalada da xenofobia e crise econômica, a grande maioria das TT (inclusive a Civitas) apresentam-se como entidades da sociedade civil, denominando-se imparciais, não-partidárias e independentes (ainda que seu financiamento dependa de doações privadas ou estatais). Neste quadro de polarização social na Europa, estas organizações encontram um terreno fértil para a mediação de suas ideias. Assim, as TT podem ser definidas como:

abordagem equilibrada sobre a imigração, o desenvolvimento de uma gestão integrada das fronteiras externas da UE, a instauração de um procedimento comum em matéria de asilo, a maximização do impacto positivo da imigração, a procura por um equilíbrio entre a preservação da vida privada e o compartilhamento de informações sensíveis, elaboração de um conceito estratégico para a criminalidade organizada, a garantia de um verdadeiro espaço de justiça europeu e a partilha das responsabilidades e solidariedade. (EUR-Lex: Access to European Union law, Programa de Haia: 10 prioridades para os próximos cinco anos, 2004).

(...) organizações de análise e engajamento de pesquisa e de políticas públicas que geram análises e políticas orientadas para questões domésticas e internacionais, permitindo aos decisores políticos e ao público tomar decisões informadas sobre políticas públicas. As *Think Tanks* podem atuar como uma ponte entre as comunidades acadêmicas e a de formulação de políticas, e entre estados e a sociedade civil, (...) como vozes independentes que traduzem pesquisas aplicadas e básicas em uma linguagem compreensível, confiável e acessível para os formuladores de políticas e para o público (MCGANN, 2016).

Desse modo, as *Think Tanks* se apresentam como um espaço de mediação de ideias, e como uma importante fonte “imparcial” de expertise e conhecimento para o público, mas principalmente para os tomadores de decisão, no intuito de fornecer assistência ao governo (nação) para dar respostas a problemas críticos (ABELSON, 2006). Assim, a ação prioritária das TT visa influir no processo de tomada de decisão, baseando-se num esforço ideacional (produção argumentativa-discursiva) a respeito de uma determinada agenda (PARMAR, 2004). A partir desta lógica, busca-se inicialmente filtrar quais temas serão prioritários e, por fim recomendar e/ou informar as decisões que serão tomadas, modelando assim “tanto as opções que aparecem no horizonte de possibilidades dos atores políticos quanto o debate público” (SVARTMAN, 2016 p. 157).

Neste sentido, analisaremos na próxima seção o enquadramento teórico multissetorial proposto por Buzan, e como a produção discursiva e ideacional das *Think Tanks* podem corroborar a securitização do tema migratório e, por conseqüência, influir na opinião pública a favor da saída do Reino Unido da UE.

3. Imigração e Segurança na União Europeia: uma abordagem multissetorial

A relação dúbia entre imigração e segurança pode ser compreendida através da abordagem multissetorial⁸ de Buzan. Ao analisarmos a relação migração-segurança, não estamos falando apenas da segurança do Estado, mas também da sociedade e dos vários grupos que a compõem, assim, a imigração como questão securitária pode ser enquadrada dentro do setor societal. A segurança societal pode ser definida como “a capacidade de uma sociedade persistir com seu caráter essencial sob condições cambiantes e ameaças possíveis ou reais” (BUZAN; HANSEN, 2012, p.322). E diz respeito à sobrevivência identitária dos atores, cuja qualquer ameaça, seja de caráter ideológico, étnico, religioso ou civilizacional é tratada como uma questão securitária.

Assim, podemos entender que a imigração na Europa, principalmente quando nos referimos a povos oriundos de países africanos e do Oriente Médio, por possuírem traços culturais destoantes dos europeus, são encarados e representados pela *Think Tank* Civitas (aprofunda-se o tema na quarta seção)em sua produção ideacional como ameaças à cultura e a convenções sociais da sociedade britânica. Dessa forma, observamos uma crescente securitização⁹ e problematização da imigração no continente pela reprodução de um discurso.

8 Buzan defendia o estabelecimento da natureza das ameaças e quais as vulnerabilidades dos objetos referenciais, estando ambas estreitamente relacionadas e a insegurança dos atores refletindo uma combinação entre elas. O autor enfatiza que a natureza das ameaças é de difícil definição e deveriam ser delimitadas de acordo com o setor ao qual estão inseridas, sendo os setores militar, econômico, político, societal e ambiental. Cada uma dessas esferas possuem dinâmicas e problemáticas específicas e devem ser analisadas de acordo com o seu contexto particular. No entanto, mesmo assumindo a existência de ameaças que estão fora da âmbito militar, para o autor o Estado ainda era o ator central nesses processos (BUZAN, 1983, p.73-82).

9 Em *Security: A New Framework for Analysis* (1998), Waever *et al* dizem que segurança está sempre relacionada à sobrevivência e, a securitização consiste no processo pelo qual uma questão é apresentada enquanto uma ameaça existencial a determinado objeto de referência. A natureza especial e emergencial de uma ameaça

Neste caso, o problema da imigração no contexto europeu transcende a preocupação com a soberania Estatal, versando sobre a liberdade e a manutenção das características de suas sociedades marcadamente ocidentais. Há uma fusão entre as esferas políticas e sociais, caracterizando a imigração como um problema de segurança política, societal e econômica¹⁰ dentro das categorias de Buzan. Seguindo essa lógica, o problema da imigração atrelada ao terrorismo se agrava a partir da crise dos refugiados sírios¹¹ no ano de 2015, aprofundando a complexidade da temática. Como ressalta Waever, a segurança societal está ameaçada quando a identidade do “nós” também está (WAEVER *et al.*, 1993, p.42).

A imigração torna-se uma ameaça quando há uma relação conflituosa entre a cultura do país de acolhimento e a dos imigrantes, podendo ampliar-se quando há a resistência dos imigrantes à assimilação (WAEVER *et al.*, 1993, p.45). Ressaltando que, para os autores, a assimilação do imigrante versa sobre uma integração positiva entre ele e a sociedade na qual ele está inserido, não demandando a destruição da identidade cultural do imigrante. Todavia, quando nos deparamos com identidades mutuamente excludentes, devemos analisar com cuidado, uma vez que são uma fonte de ameaça em potencial (WAEVER *et al.*, 1993, p.44).

Buzan argumenta que a sociedade pode responder a essas ameaçadas de duas maneiras. Na primeira se configuram atividades realizadas pelas comunidades imigrantes, já na segunda há a categorização da ameaça como assunto de segurança política. No primeiro poderíamos observar a criação de governos próprios, enquanto no segundo demanda-se uma resposta por parte do Estado, através de legislação específica e controle fronteira (BUZAN *et al.*, 1998, p.122).

Neste contexto, as *Think Tanks* podem exercer um importante papel: inicialmente de filtrar e organizar estas demandas sociais, e posteriormente oferecer aos tomadores de decisão, expertise na formulação de políticas públicas (demandas pela sociedade), auxiliando assim a construção de consensos sobre uma determinada agenda entre a elite política e o público. Ressaltando o critério subjetivo¹² de detecção de ameaça, evidenciado pela teoria de Buzan, a lógica de ação das *Think Tanks*, neste sentido, pode oferecer respostas ou privilegiar políticas e ações que as interessa ou interessa a quem as financia (ABELSON, 2006).

Conforme veremos nas próximas seções, os planos de ação, a construção discursiva e a produção ideacional da TT Civitas a respeito da problemática migratória no Reino Unido foi um movimento constante de securitização desta agenda, o que pode, em alguma medida, ter influenciado o debate em torno do Brexit. Uma análise mais aprofundada sobre as razões que levaram a TT Civitas a modular seu esforço de produção ideacional nesta direção será um dos objetivos da próxima seção. Procura-se assim expor um breve histórico da Civitas, seus principais financiadores, sua estrutura e organização interna.

acaba por legitimar a utilização de medidas extraordinárias para a resolução do problema. Ressaltando que uma ameaça existencial só pode ser compreendida em relação às particularidades e necessidades do objeto de referência e do setor ao qual está inserida (WAEVER *et al.*, 1998, p.21-22). Avançando em sua análise, Waever *et al.* afirmam que a “segurança é o movimento que leva a política para além das regras estabelecidas do jogo e enquadra o problema como um tipo especial de política” (WAEVER *et al.*, 1998, p.23). Assim, a securitização seria uma forma extrema da politização, concedendo caráter emergencial às temáticas securitizadas e legitimando medidas extraordinárias como resposta ao problema.

10 A imigração como assunto de segurança costuma ser analisada principalmente a partir dos setores sociais e políticos, contudo, devido à grande ênfase concedida aos impactos econômicos da imigração no Reino Unido e a ameaça que esta representa para a sociedade britânica, podendo ocupar as vagas de trabalho dos nacionais e utilizar os recursos a eles destinados, entendemos nesse trabalho que a imigração enquanto ameaça e combustível para a promoção de medidas extremas no Reino Unido, como a opção pela saída do país da UE, deve ser analisada através de uma fusão entre os setores sociais, políticos e econômicos.

11 A Síria enfrenta, desde março de 2011, uma guerra civil que já deixou milhares de mortos, destruiu a infraestrutura do país e gerou uma crise humanitária regional, com impactos em continentes vizinhos, como a Europa. O conflito já dura mais de cinco anos e gerou 4,8 milhões de refugiados nos países vizinhos, centenas de milhares na Europa e 6,6 milhões de pessoas deslocadas dentro da Síria – a população antes da guerra era de mais de 20 milhões, segundo informações do site das Nações Unidas. A crescente onda de refugiados sírios que migram para o continente europeu tem preocupado não só as autoridades, como vários outros âmbitos da sociedade europeia, gerando uma grave crise migratória no continente. Os Estados Europeus que inicialmente acolheram os imigrantes sírios passaram a fechar as suas portas diante da grande número de refugiados, agravando a situação. Ainda segundo a página da ONU, “vários países impuseram restrições de entrada e de fronteira, levando a um acúmulo de dezenas de milhares de refugiados na Grécia, enquanto a União Europeia negocia com a Turquia um acordo que poderia enviar os solicitantes de refúgio de volta ao país” (ONU-BR, 2016).

12 A subjetividade da ameaça neste sentido, se refere a interpretação negativa da imigração adotado pela literatura da Think Tank Civitas.

4. A atuação da *Think Tank* Civitas na campanha *Vote Leave*

A *Think Tank* Civitas - *The Institute for the Study of Civil Society* iniciou originalmente suas atividades no escopo da *TT Institute of Economic Affairs* (IEA). Esta última, fundada em 1955, tradicionalmente conhecida por adotar ideias que mais tarde seriam conhecidas como neoliberalismo, e por se declarar “a primeira *Think Tank* britânica defensora do livre-mercado”. (IEA, 2017, online). Neste sentido, a IEA vivenciou um exponencial aumento de sua esfera de influência e atuação ao produzir um raciocínio intelectual para as reformas políticas e econômicas favoráveis ao livre mercado, levadas a cabo no Reino Unido pelo governo de Margaret Thatcher (CHOTE, 1991 p. 21).

Com a expansão desta TT, a IEA lançou em 1989 o programa “*IEA Health & Welfare Unit*” (Unidade para Saúde e Bem-Estar). Este programa foi liderado por David Green (atual presidente-executivo da Civitas). A unidade era semiautônoma, compartilhando conselheiros e a infra-estrutura da IEA. No entanto, possuía seus próprios assessores e fazia suas próprias operações de angariação de fundos e patrocínio (Idem, 1991).

Ainda que haja pouca informação (e de não ser o foco da presente pesquisa) sobre as razões que levaram à saída de David Green da direção do programa “Unidade para Saúde e Bem-Estar” e, por conseguinte, sua saída da IEA, Chote (1991) argumenta que após Margaret Thatcher deixar o cargo de primeira ministra do Reino Unido, a Unidade de Saúde e Bem-estar passou por mudanças internas e estaria desenvolvendo vínculos mais próximos com a *Think Tank* conservadora *Social Affairs Unit*.

As razões obscuras e pouco comentadas sobre a separação da Unidade para Saúde e Bem-Estar da IEA são uma “página em branco” na história do surgimento da Civitas, pelo menos é esta a percepção que se têm ao ler a seção “*About Us*” da TT – a única menção à IEA no histórico da Civitas aparece no perfil de David Green, limitando-se à explicação de que o pesquisador foi o “coordenador do programa Unidade para Saúde e Bem-Estar da IEA desde 1986”. No entanto, nota-se que houve um imediato direcionamento da Civitas para movimentos de direita neoconservadores e um relativo abandono da agenda neoliberal adotada anteriormente (MONTGOMERIE; ELLIOTT, 2009).

A *Think Tank* Civitas surgiu oficialmente em 29 de junho de 2000, e atualmente conta com 10 áreas principais de pesquisa: constituição, crime, economia, educação, Europa, família, saúde, habitação, imigração e bem-estar. A instituição conta com um corpo de pesquisadores de aproximadamente 40 acadêmicos entre permanentes e convidados (CIVITAS, 2017, online). Apesar da fundação da Civitas ser relativamente recente, a instituição figura entre as 100 maiores TT do mundo e entre as 25 maiores do mundo voltadas a políticas sociais (MCGANN, 2016) e, no Reino Unido, a Civitas está colocada entre as dez maiores TT (HELM; HOPE, 2008).

O expressivo crescimento da Civitas após a sua saída da IEA poderia ser explicado a partir dos vínculos e *networking* que o Professor Green acumulou ao longo da sua história à frente do programa Unidade para Saúde e Bem-Estar da IEA. Por outro lado, pode também explicar por que, ao contrário de outras TT britânicas voltadas a temas de política internacional como a *Chatham House* e o *International Institute for Strategic Studies* (IISS), o escopo de atuação da Civitas é voltado primordialmente para assuntos domésticos e políticas internas.¹³

13 É importante frisar que em razão dos anos a frente do Programa De Saúde e Bem Estar da IEA, David Green teria adquirido mais influência e know-how para tratar de assuntos domésticos como saúde, educação, habitação, etc. Ainda que a agenda migratória não seja exclusivamente uma questão interna, veremos que um dos principais argumentos da campanha *Vote Leave* foi o controle interno das fronteiras do Reino Unido, ou seja, deslocando a pauta do âmbito supranacional da UE para o âmbito doméstico.

De acordo com o relatório anual de declaração financeira da *Think Tank* Civitas, os ativos líquidos da organização somavam £ 1.147.341,00, a receita total declarada de 2016 foi de £ 828.707. Deste valor, as doações para a TT totalizaram a soma de £ 767.254. No entanto, a maior parte das fontes dessas doações é desconhecida. Sobre a questão, a Civitas explicita no site que publica o nome dos doadores que estão dispostos a serem identificados, porém respeita “a privacidade dos doadores quando eles têm o direito legal de fazer doações de caridade sem serem identificados publicamente.” (CIVITAS, 2017, online).

Aparentemente a Civitas utiliza-se da prerrogativa legal de “instituição de caridade” e do sigilo solicitado pelos seus financiadores, para não declarar nenhuma fonte de doação em seu site, e nem os lista em seus relatórios. Na organização “*Who funds you?*”¹⁴ (Quem financia você?) o nível de classificação de transparência da TT Civitas é 0% e sua avaliação é E. Desse modo, pode-se dizer que a posição da instituição no contexto britânico e internacional, seu número de staff e volume de obras produzidas anualmente é desproporcional aos valores declarados pela mesma.

Sob esta perspectiva, o jornal britânico *The Independent* lançou um editorial assinado pelo analista político Oliver Wright acerca dos vínculos existentes entre a TT Civitas e os partidos políticos que lideraram a campanha “*Vote Leave*”¹⁵. A publicação revela que o presidente-executivo da Civitas, David Green, está listado como apoiador da entidade *Economists for Britain* (Economistas para o Reino Unido), grupo dirigido por Matthew Elliott, diretor executivo da Campanha “*Vote Leave*”. Além disso, Wright aponta que a TT Civitas possui seus escritórios nas mesmas instalações que o grupo Business for Britain (Negócios para o Reino Unido) – lugar onde a campanha para o Brexit foi lançada.

Na esfera ideacional, a reportagem de Wright aponta que, durante o período de campanha do referendo sobre a saída do Reino Unido na UE, a Civitas divulgou inúmeros relatórios e artigos sobre o Brexit. Neste caso, a reportagem se referia especialmente ao artigo assinado pelo Professor David Green publicado no *The Daily Telegraph*, em que Green alegava que o debate sobre a adesão da Grã-Bretanha à UE tinha sido “caracterizado por meias verdades e invenções definitivas”. Ainda, o presidente da Civitas pondera que o Reino Unido “não tem medo de deixar” a UE, por fim concluiu que os britânicos deveriam adotar “uma visão que ultrapassasse os limites da Europa”. (WRIGHT, 2016)

Ainda neste contexto, o pesquisador membro da Civitas, Professor Jonathan Lindsell, fez parte da produção do relatório “*Change, or Go*” (Mude ou Saia) divulgado e encomendado pelo *Business for Britain*. Um dos principais argumentos deste documento defende que a Grã-Bretanha “ganharia influência e prosperaria” fora de uma UE não reformada.

Além disso, a reportagem do jornal britânico indica que a TT teria produzido relatórios sob a prerrogativa da imparcialidade e independência (características presente no mote da Civitas) para legitimar a posição dos partidários ao Brexit. Sob este aspecto, o diretor de mídia da “*Vote Leave*”, Robert Oxley, teria fundamentado um dos pontos centrais da campanha do Brexit, a partir do relatório divulgado pela Civitas em maio de 2016, que se referia aos impactos econômicos a longo prazo da adesão do Reino Unido à UE. Neste relatório, o Professor Michael Burrage defende que o acesso ao mercado único e ao livre comércio não se mostrou vantajoso em termos de crescimento real das exportações do Reino Unido, e que as negociações no âmbito da OMC trariam mais benefícios competitivos e aumentariam as exportações do país (BURRAGE, 2016).

Diante do exposto, é perceptível que a análise a partir do caso dos vínculos existentes entre a campanha do Brexit e a Civitas são substanciais para entender o *modus operandi* do “mercado de ideias”

14 Organização britânica destinada a promover e monitorar a transparência de *Think Tanks* e campanhas políticas no que tange à origem de suas doações e financiadores (<http://whofundyou.org/>).

15 A campanha “*Vote Leave*” foi criada em outubro de 2015, e inclui diversos partidos britânico e grupos da sociedade civil. As principais alas envolvidas na campanha são políticos do Partido Conservador, *Labour Party* (Partido dos Trabalhadores), *UK Independence Party* (UKIP) (Partido de Independência do Reino Unido), e organizações civis como *Business for Britain* (Negócios para o Reino Unido) e *Students for Britain* (Estudantes para o Reino Unido) e *Economists for Britain* (Economistas para o Reino Unido) (KUENSSBERG, 2015).

das *Think Tanks*. Modo este que tem como objetivo direcionar o debate público em torno de uma determinada questão e que corroboram a hipótese da presente pesquisa.

A próxima seção concentra-se na análise da produção ideacional feita pela Civitas no que tange à imigração. Este tema é especialmente importante, pois foi um dos principais aspectos que moldaram o debate público no Reino Unido e a campanha *Vote Leave*. Ressalta-se assim que a questão migratória interessa especialmente à Civitas, já que esta se apresenta como uma *Think Tank* voltada para a política doméstica. Dessa maneira, a justificativa para tal debate baseia-se na hipótese preliminar de que um dos principais argumentos defendidos pelos apoiadores do Brexit era o controle interno e a preservação mais intensa da soberania do Reino Unido em relação a suas fronteiras, ou seja, transferir o debate do âmbito do escopo externo (UE) para o âmbito interno.

5. A construção discursiva da Civitas e a securitização: a imigração como uma ameaça

Conforme observado anteriormente, o resultado da expansão da União Europeia para o Leste Europeu, observado na última década, aumentou ainda mais os fluxos migratórios no continente. Essa tendência, associada ao advento da crise dos refugiados na Europa bem como o terrorismo islâmico, possibilitou que a questão migratória estivesse no centro dos debates acerca das respostas que o Reino Unido deveria dar frente a estes novos desafios. Desse modo, a presente seção do artigo visa analisar o material produzido pela Civitas no que tange à imigração no período anterior ao Brexit. Como foco principal dedica-se mais importância às obras que tiveram mais repercussão na mídia e maior número de vendas.

A posição geral presente nos relatórios anuais da Civitas em relação ao problema migratório descreve que, desde 1997, a imigração no Reino Unido cresce exponencialmente e, sobretudo, nos últimos anos o influxo de pessoas para o país atingiu níveis recordes. Essa realidade transformou a Grã-Bretanha em uma “ilha superlotada” que, por um lado, prejudicou a qualidade dos hospitais, escolas e estradas, e, por outro, diminuiu as ofertas de trabalho para os britânicos. O aumento expressivo da imigração também inflacionou os preços dos imóveis, “tornando-se impossível para os jovens britânicos adquirirem uma residência em seu próprio país” (CIVITAS, 2017, online). Por fim, a TT ainda observa que a imigração em massa gerou a diminuição do senso de comunidade no Reino Unido e aumentou os riscos à segurança do país.

A construção discursiva da TT Civitas frente à questão migratória iniciou em 2002, com a publicação do relatório “Precisamos de imigração em massa? Os argumentos econômicos, demográficos, ambientais, sociais e de desenvolvimento contra a imigração em larga escala para a Grã-Bretanha”. O estudo, assinado pelo professor Anthony Browne, aponta que os níveis de imigração registrados naquela época eram insustentáveis e prejudiciais aos interesses da Grã-Bretanha. Segundo o autor, a imigração em massa trouxe majoritariamente mão de obra não qualificada e problemas sociais para o Reino Unido. Assim, o estudo sugere que, caso haja necessidade de mão de obra especializada no país, dever-se-ia adotar uma política migratória voltada para recrutar pessoas no exterior com um tempo limite de estadia e de trabalho pré-estabelecido (BROWNE, 2002).

Com a invasão do Iraque em 2003 e a Guerra ao Terror, a produção discursiva da Civitas adquiriu novos tons. O debate acerca da imigração deslocou-se da esfera puramente econômica para a esfera societal/civilizacional. Neste contexto, a TT lançou o livro “O ocidente, o islã e o islamismo: o islamismo

ideológico é compatível com a democracia liberal?”. Na obra referida, os autores tratam sobre como a imigração (especialmente a provinda de países muçulmanos) enfraqueceu a cultura nacional britânica, pelo entendimento de que o Islamismo se assemelha a movimentos autoritários do século XX, por não partilhar de ideais ocidentais como a democracia e a liberdade (COX; MARKS 2003).

No contexto pós atentados terroristas ao metrô de Londres de 2005, foi lançado o livro “A pobreza do multiculturalismo”. Neste relatório, a securitização a respeito da “ameaça externa”, representada pela imigração, é ainda mais presente. A obra critica o relativismo cultural e o multiculturalismo levados a cabo pela UE. Segundo o autor, a promoção de culturas hostis ao ideário ocidental (como o islamismo) desrespeita os valores britânicos e isto gera nos cidadãos nacionais um desencanto pela própria cultura. Assim, para a Civitas, a promoção da multiculturalidade estaria sendo forçada pelo Estado para atender demandas da UE, e este tipo de política poderia levar a divisões amargas na sociedade e, até mesmo, produzir facções hostis na comunidade britânica (WEST, 2005).

Em 2007, a Civitas publicou o livro “Uma nação de imigrantes?”, assinado por David Conway. A ideia principal do estudo se referia aos níveis de imigração recorde registrados naquele ano, alegando que isto ameaçava diretamente a reprodução da cultura política britânica. Esta concepção se imputa à descoberta de que os quatro homens responsáveis pelos atentados terroristas no metrô de Londres em 2005 eram a segunda geração de muçulmanos que nasceram e cresceram no Reino Unido, e que eles adquiriram os vínculos com a Al-Qaeda em solo britânico. Neste sentido, o estudo sugere que os incentivos à imigração em massa podem resultar na desintegração dos laços que mantêm a coesão entre os grupos sociais que constituem a nação (CONWAY, 2007).

Por fim, destaca-se a publicação divulgada durante o processo de formação da campanha “*Vote Leave*”. O livro “Os Custos e Benefícios da Imigração em Grande Escala: Explorando as consequências econômicas e demográficas para o Reino Unido”, publicado em dezembro de 2015. O estudo ressalta que os ganhos obtidos com a imigração para o país são relativamente pequenos se comparados aos ganhos gerados a partir do capital consumidor interno do país. Neste sentido, os impactos demográficos e sociais gerados pela imigração são muito altos - se continuarem nos níveis atuais, irão indubitavelmente apresentar consequências sérias para a infraestrutura interna e o meio ambiente (ROWTHORN, 2015).

A partir da análise dos relatórios da Civitas, depreende-se que a TT possui uma visão negativa quanto à imigração. A argumentação geral presente nos relatórios conclui que os ganhos econômicos provindos da imigração não são relevantes o suficiente para encorajar o Reino Unido a adotar políticas migratórias mais abertas. Por outro lado, observa-se a constante percepção da imigração como uma ameaça ao corolário político e social do país. Dessa maneira, é notável na construção ideacional o elemento migratório como um ente exógeno avesso ao desenvolvimento do país e à reprodução dos costumes e culturas britânicas. Configura-se assim a utilização constante da problemática migratória como um processo de securitização na produção da agenda da Civitas.

Ainda que o tratamento dado à imigração pela Civitas corrobore os argumentos utilizados na campanha “*Vote Leave*”, a TT não se posicionou explicitamente a favor ou contra o Brexit (possuir uma aparência imparcial é importante no universo das TT, mesmo que isso não seja observado na prática das mesmas), mas auxiliou na produção de consensos. No entanto, o esforço ideacional produzido por ela não poderia ser aplicado *ad hoc* a uma entidade supranacional como a UE, principalmente no que se refere ao controle da imigração, ou seja - manter-se no bloco europeu comprometeria a capacidade da Civitas em influir na tomada de decisão no Reino Unido. Por isso, a decisão de influenciar o debate a favor do Brexit.

6. Considerações Finais:

Conforme observado nesta pesquisa, a imigração na Europa se acentuou consideravelmente nas últimas décadas. Esta trajetória, associada ao advento do terrorismo de caráter internacional, à crise dos refugiados e à expansão da UE, realçou as contradições sociais no Reino Unido. Esta nova realidade foi aparelhada pela Civitas com um discurso de securitização da imigração, a partir da percepção de que a questão migratória era uma ameaça aos valores culturais, políticos e sociais da Grã-Bretanha.

Paradoxalmente, o preceito basilar de blocos regionais como a UE é a integração regional e a livre circulação de pessoas. Não à toa, um dos elementos mais importantes para o processo de integração da UE e do continente europeu como um todo tenha sido a assinatura do Acordo de Schengen em 1985. Inicialmente esse acordo determinou a extinção do controle sobre a circulação de pessoas nas fronteiras internas entre Alemanha (Occidental), Bélgica, Holanda, França e Luxemburgo. Os procedimentos para a efetivação desse acordo foram realizados em uma convenção em 1990 e o tratado entrou em vigor no ano de 1995. Contudo, atualmente o acordo se estendeu à maioria dos países membros do bloco regional e também a países que não fazem parte da UE, como Noruega, Islândia e Suíça.¹⁶ Uma das dificuldades na efetivação do acordo foram as preocupações existentes com a segurança com relação aos fluxos migratórios exteriores à zona incluída no tratado, tanto que o Acordo de Schengen só passou a vigorar de fato após “a adoção de regras comuns e de cooperação intergovernamental para garantir os controles nas fronteiras externas do espaço” (VELASCO, 2014, p. 74). Assim, percebe-se que já na década de 1990 a Europa buscava formas de aprofundar a integração interna do continente, sem comprometer as fronteiras externas da região. Desse modo, a permissão para a livre circulação no Espaço de Schengen demandou medidas compensatórias voltadas para a segurança interna – para que as pessoas ‘não autorizadas’ permanecessem fora das fronteiras europeias. No entanto, esse tipo de acordo demonstra os esforços dos países europeus em estabelecerem um espaço integrado e alinhado quanto a políticas sensíveis na Europa. Assim, pode-se apreender que em organizações supranacionais como a UE, os Estados cedem parte de sua soberania em prol da comunidade de nações que a compõe, objetiva-se que gradualmente as fronteiras intra-bloco sejam cada vez mais porosas e fluidas. Estas condições reúnem, em grande parte, a *raison d'être* da UE, o que acaba por incentivar os movimentos migratórios. Ou seja, adotar um discurso anti-imigração é, em alguma medida, comprometer os próprios preceitos de desenvolvimento e expansão da UE.

Desse modo, a presente pesquisa teve por objetivo investigar os vínculos existentes entre a *Think Tank* Civitas e os defensores da saída do Reino Unido da União Europeia. Assim, observou-se a construção de uma base argumentativa feita pela Civitas e reproduzida pela campanha “*Vote Leave*” no sentido de gerar um consenso na sociedade britânica, que votar em favor da saída do Reino Unido da UE era a melhor resposta para solucionar os problemas ligados à imigração e ao terrorismo.

Ainda que seja prematuro prever os rumos políticos do Reino Unido fora da UE, pode-se dizer que esta nova realidade descortina um novo horizonte de atuação para as *Think Tanks* neste curso. Conforme mencionado, a Civitas é uma TT voltada para influir no molde das políticas internas e, sendo o Brexit um processo entendido como a renúncia de um projeto supranacional e o desígnio britânico em assumir uma postura mais isolacionista (KLAAS; DIRSUS, 2016), pode-se dizer que a Civitas interveio a favor da campanha “*Vote Leave*”, no intuito de adquirir mais projeção dentro do Reino Unido, sem ter que atrelar-se aos imperativos externos no âmbito da UE.

16 Atualmente os países signatários do Acordo de Schengen são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, República Checa, Suécia, Suíça.

Um ano após o referendo que definiu o Brexit, a conduta da Civitas permanece inalterada no sentido de assegurar que o resultado da consulta popular seja cumprido. Em seus últimos relatórios, destaca-se a produção do livro “É bastante bom se afastar”, no qual o Professor Michael Burrage argumenta que os benefícios da adesão ao mercado único europeu foram ilusórios, enquanto seus custos são reais, onerosos e inaceitáveis para a maioria dos britânicos (BURRAGE, 2016).

No tocante à imigração, a Civitas lançou o relatório “A política fantasiosa: a política de imigração no Reino Unido após Brexit”, assegurando a hipótese que a grande maioria dos britânicos votou em deixar a UE, com a intenção de que a imigração diminua em seu país e que, portanto, após o Brexit, deveria-se adotar políticas efetivas que materializassem este desejo da sociedade britânica (PALMER; WOOD, 2017).

De acordo com o exposto, nota-se a disposição da Civitas em engendrar sua participação na constituição das novas “regras do jogo” no cenário do Reino Unido fora da UE. Assim, pode-se concluir que a produção ideacional registrada anteriormente pela TT deve ser levada em consideração na nova política doméstica pós Brexit. No que tange à agenda migratória, a Civitas poderá ter uma participação mais ativa na elaboração da nova política migratória do Reino Unido.

Referências Bibliográficas

- ABELSON, Donald. *A capitol idea: think tanks and US foreign policy*. Toronto: McGill-Queen's University Press, 2006.
- BURRAGE, Michael. *Economical With The Truth: A review of 'HM Treasury analysis: the long-term economic impact of EU membership and the alternatives'*. London: Civitas Press, 2016. 38 p. Disponível em: <<http://www.civitas.org.uk/content/files/economicalwiththetruth.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.
- BURRAGE, Michael. *It's Quite OK to Walk Away: A review of the UK's Brexit options with the help of seven international databases*. London: Civitas Press, 2017. 178 p. Disponível em: <<http://www.civitas.org.uk/content/files/itsquiteoktowalkaway.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.
- BUSINESS FOR BRITAIN. *Change, or go*. London: 2016. Disponível em: <<http://brexitcentral.com/wp-content/uploads/2016/11/ChangeorGo.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.
- BUZAN, Barry. *People, State, and Fear: An Agenda for International Security Studies in the post Cold War*. Wheatsheaf Books LTD: Brighton, Sussex, 1983.
- BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. *A evolução dos estudos de segurança internacional*. São Paulo: Ed. Unesp. 2012.
- CHOTE, Robert. *Thatcher fallout buffets IEA*, The Independent, 16 September 1991; p. 21
- CIVITAS - The Institute for the Study of Civil Society, *About Us*. Disponível em: <<http://www.civitas.org.uk/about-us/>> Acesso em: 03 jul. 2017
- CIVITAS LIMITED - INSTITUTE FOR THE STUDY OF CIVIL SOCIETY (United Kingdom). *Report and Financial Statement for the year ended*. London, 2016. 22 p.
- CONSEJO EUROPEO (1999): *Conclusiones de la Presidencia*. Consejo Europeo de Tampere, 15 y 16 de octubre de 1999.
- CONWAY, David. *A Nation of Immigrants?: A Brief Demographic History of Britain*. London: Civitas Press, 2007. Disponível em: <<http://www.civitas.org.uk/content/files/ANationOfImmigrants2007.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

- COX, Caroline; MARKS, John. *The West, Islam and Islamism: Is ideological islam compatible with liberal democracy?*. London: Civitas Press, 2003. 253 p.
- EUR-Lex: Access to European Union law. *Programa de Haia: 10 prioridades para os próximos cinco anos*. 2009. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=URISERV%3A116002>> Acesso em: 14 jun. 2017.
- FERREIRA, Susana Raquel de Souza. *A Política de Imigração Europeia: Instrumento de luta anti-terrorista?* (102 p.) Dissertação. Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais, 2010. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.
- FIORI, José Luís. Estado de Bem-Estar Social: Padrões e Crises. Rio de Janeiro, *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, 1997 p. 129-147.
- HELM, Toby; HOPE, Christopher. *The top twelve think tanks in Britain*. 2008. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/politics/1576447/The-top-twelve-think-tanks-in-Britain.html>>. Acesso em: 06 jul. 2017.
- IEA, Institute of Economic Affairs, *About Us*. Disponível em: <<https://iea.org.uk/about-us>> Acesso em: 03 jul. 2017
- KLAAS, Brian; DIRSUS, Marcel. *The isolationist catastrophe of 'Brexit'*. 2016. Disponível em: <<http://www.latimes.com/opinion/op-ed/la-oe-klaas-dirsus-leave-victory-in-britain-20160623-snap-story.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017.
- KUENSSBERG, Laura. *EU referendum: New 'exit' group launches its campaign*. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/uk-politics-34482936>>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- MCGANN, James G., "2015 Global Go To Think Tank Index Report" TTCSP, *Global Go To Think Tank Index Reports*. Paper 10. 2016 Disponível em: <http://repository.upenn.edu/think_tanks/10> Acesso em: 06 jul. 2017
- MONTGOMERIE, Tim; ELLIOTT, Matthew. *The growth of Britain's conservative movement*. 2008. Disponível em: <<http://conservativehome.blogs.com/centreright/2009/03/the-growth-of-b.html>>. Acesso em: 05 jul. 2016.
- ONU-BR. *Cinco anos de conflito na Síria: crise de refugiados e deslocados clama por solidariedade*. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/cinco-anos-de-conflito-na-siria-crise-de-refugiados-e-deslocados-clama-por-solidariedade/>> Acesso em: 15 jun. 2017.
- PALMER, Alasdair; WOOD, David. *The Politics of Fantasy: Immigration policy in the UK after Brexit*. London: Civitas Press, 2017. 90 p. Disponível em: <<http://www.civitas.org.uk/content/files/the-politics-offantasy.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.
- PARMAR, Inderjeet. Institutes of international affairs: their roles in foreign policy-making, opinion mobilization and unofficial diplomacy. In STONE, Daiane and DENHAM, Andrew (eds.). *Think tank traditions: policy research and the politics of ideas*. Manchester: Manchester university Press, 2004.
- ROWTHORN, Robert. *Large-scale Immigration: Its economic and demographic consequences for the UK*. London: Civitas Press, 2015. 108 p. Disponível em: <<http://www.civitas.org.uk/pdf/LargescaleImmigration.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- SVARTMAN, Eduardo Munhoz. Os think tanks dos EUA e as visões sobre a atuação internacional do Brasil. *Relaciones internacionales*(La Plata). v.25, p.171 - 187, 2016.
- UNIÃO EUROPEIA. Versão consolidada do Tratado da União Europeia e do Tratado sobre o funcionamento da União Europeia como alterado pelo: *Tratado de Lisboa*. Fevereiro. Lisboa. 2008. Disponível em: <http://especial.imgs.sapo.pt/multimedia/pdf/TratadoLisboa.pdf>. Acessado em: 09/07/2018.
- VELASCO, Suzana de Souza Lima. A securitização da imigração na União Europeia: legislação e práticas

- de regulação do excesso de mobilidade. In: *Imigração na União Europeia: uma leitura crítica a partir do nexos entre securitização, cidadania e identidade transnacional* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 65-107. ISBN. Available from SciELO Books
- VELASCO, Suzana de Souza Lima; AGUIAR, Carolina Moulin (Orientadora). *A imigração na União Europeia: Uma leitura crítica a partir do nexos entre securitização, cidadania e identidade transnacional* (141 p.). Rio de Janeiro,. 2011. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- WAEVER, O. Securitization and De-Securitization. In: Lipschutz, R.D. ed. On Waever, O. et al. (1993) *Identity, Migration and the New Security Agenda in Europe*. New York, St. Martin's Press. 1995.
- WAEVER, Ole; BUZAN, Barry; WILDER, Jaap. *Security: A New Framework for Analysis*. London, Lynne Rienner Publishers, 1998.
- WEST, Patrick. *The Poverty of Multiculturalism*. London: Civitas Press, 2005. 96 p.
- WHO FUNDS YOU? (London). *Civitas*. 2017. Disponível em: <<http://whofundsyounet.org/org/civitas>>. Acesso em: 06 jul. 2017.
- WRIGHT, Oliver. *EU referendum: Think-tanks conducting 'independent' research to support Brexit have close links to Vote Leave*. 2016. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/uk/politics/eu-referendum-think-tanks-carrying-out-independent-research-to-support-brexit-have-close-links-to-a6866011.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.